

RESUMOS EXPANDIDOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

MÉTODOS DE IRRIGAÇÃO ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: REALIDADE E POSSIBILIDADES

André de Lima Maia¹, Dionara Soares Ribeiro², Valdete Oliveira Santos³, Juliana Lopes Sousa⁴, Jeanderson Souza Santos⁵

¹Engenheiro Agrônomo, Educador Popular na Escola Municipal Ojefferson de Souza, e-mail: andreagromst@yahoo.com.br; ²Licenciada em Educação do campo e Educadora Popular da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, e-mail: dieduc2006@yahoo.com.br; ³Engenheira Agrônoma e Educadora Popular da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, valdeteagro@outlook.com; ⁴Engenheira Agrônoma e Educadora Popular da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, Julia.sec@gmail.com; ⁵Engenheiro Agrônomo e Educador Popular da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, email: jeanderson@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A água é um recurso indispensável à vida, e possui diversas finalidades de uso, em específico no meio rural, cujas atividades em sua maioria são inteiramente dependentes desse recurso. No contexto de desenvolvimento socioambiental e econômico, ela esta diretamente ligada à importância da irrigação na produção agrícola e aos impactos proporcionados pelas formas de uso e manejo.

A utilização do argumento sobre irrigação enquanto uma prática de combate à seca encontrava-se como um termo bastante utilizado ao longo dos tempos, principalmente pelos programas de governo através das políticas assistencialistas, que resolviam parcialmente as questões referentes às demandas por água tanto pra o consumo humano, animal e também para produção de alimentos.

Atualmente a expansão da irrigação é baseada em termos de produção e produtividade, visando o tão conhecido desenvolvimento sustentável, introduzindo tecnologias cada vez mais eficientes e ao mesmo tempo menos impactantes ao meio ambiente, favorecendo as condições necessárias para permanência das pessoas no meio rural, vivendo dignamente.

A irrigação desde o seu surgimento possui certas circunstâncias que a confluem com o desenvolvimento das grandes civilizações, pelo fato das populações antigas terem sua origem em regiões áridas, onde a cultivo de plantas eram realizados a partir do uso da pratica de irrigação, o que possivelmente favoreceu o desenvolvimento econômico e prevalência das povoações ao longo dos tempos. Desde então a irrigação se consagrou enquanto um fator de riqueza, conservando até hoje as grandes aglomerações, graças à utilização dos recursos hídricos (BERNARDO, 2006).



É notório o crescimento de demandas por alimentos em condições de qualidade desejáveis e em quantidades efetiva dado ao aumento da população a nível mundial. Desta forma faz-se necessário o emprego de técnicas e estratégias de sustentabilidade, do ponto de vista de atender as reais necessidades com o mínimo de impactos possíveis sobre os recursos naturais e o meio ambiente. A adoção de algumas práticas como forma de amenizar as consequências e proporcionar uma maior eficiência de aproveitamento dos recursos disponíveis e ao mesmo tempo preservá-los, objetivando um modelo de agricultura sustentável no sentido de promover nem tão somente a melhoria econômica produtiva através da agricultura, mas também mudança nas atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação do meio ambiente (CAPORAL & COSTABEBER, 2004).

A prática de irrigação não deve ser visualizada enquanto um fator principal de garantia de produtividade nas áreas produtivas e vale ressaltar que outros fatores influenciam nesse processo e de fato devem ser levados em consideração, entender a dinâmica de cada realidade é o que de fato poderá garantir a sustentabilidade produtiva, econômica e o mais importante, e a garantia da permanência dos recursos naturais (ALBUQUERQUE & DURÃES, 2008).

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida no período de abril e maio de 2013, nas áreas do Assentamento São Francisco município de Juazeiro na região Norte da Bahia, coordenadas geográficas 9°29'06.0"S e 40°43'49.7"W. O critério para identificação dos grupos para o trabalho foi feito através de visitas aos lotes e áreas de produção dos Assentados e obedeceu a lógica aleatória. A unidade amostral foi de 10 Agricultores (as).

Como instrumento de auxílio à pesquisa elaborou-se e aplicou-se um questionário com dezesseis questões objetivas e a aplicação foi realizada “*in loco*”. Foi feito o registro fotográfico das áreas para subsidiar a análise interpretativa. Posteriormente fez-se a tabulação para interpretação dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho sugeriu uma avaliação das peculiaridades e características relacionados aos métodos de irrigação utilizados no Assentamento São Francisco, além de caracterizar o perfil da agricultura desenvolvida pelos agricultores (as) familiares.



Com tudo, o intuito é de apontar de forma geral o potencial regional do assentamento dentro do território Sertão do São Francisco no que se refere à disponibilidade hídrica para desenvolvimento da agricultura irrigada. Para tanto se avaliou comparativamente os sistemas de irrigação utilizados em suas particularidades.

No destaque e caracterização dos sistemas de irrigação foram levantadas algumas questões referentes aos impactos proporcionados pela prática da agricultura irrigada nas áreas do Assentamento.

Embora sejam tomadas medidas de conservação do solo e da água, é fato que toda e qualquer atividade, sempre provoca algum tipo de consequência no meio. E a partir desse pressuposto avaliaram-se os impactos provocados a partir de cada tipo de sistema utilizado na irrigação.

O paradigma dos projetos de irrigação é uma realidade obstante para o Assentamento São Francisco e para grande parte dos Assentamentos de reforma Agrária da região, o que os torna totalmente dependentes do apoio das políticas assistencialistas e inteiramente carentes de políticas públicas que se adéquem a realidade local. E fica pertinente questionar sobre os parâmetros norteadores para que de fato essas supostas necessidades sejam supridas.

As políticas de apoio à irrigação norteiam e apontam as diretrizes e desafios da agricultura irrigada, mais especificamente na região semiárida em que o déficit hídrico é bem superior às demais regiões do Brasil.

Este pressuposto dialoga com a necessidade de condições dignas de vida, pela promoção de desenvolvimento social, econômico e cultural das famílias a partir da agricultura irrigada, bem como a o emprego de tecnologias adequadas às condições locais e preservação do meio ambiente.

CONCLUSÕES

A introdução de tecnologias viáveis e adaptadas à realidade do Assentamento São Francisco, principalmente os métodos de irrigação localizada, a exemplo de microaspersão e gotejamento, se destacaram como alternativas importantes para aumento da produtividade e consequentemente redução dos impactos ao meio ambiente.

O método de irrigação não é o único fator limitante para favorecimento da produtividade e geração de renda no Assentamento. Porém a gestão desses recursos, principalmente no que diz respeito a prática de irrigação somam-se as limitações de conhecimento técnico a respeito do manejo.



A capacitação dos agricultores (as) familiares, bem como um acompanhamento técnico capacitado para atuar nas áreas irrigadas, podem ser vistas como estratégias de gestão para contribuir de maneira exitosa no desenvolvimento sustentável a partir da agricultura irrigada.

A utilização de métodos cada vez mais eficientes e compatíveis com a realidade na qual se deseja desenvolver agricultura irrigada, aliando práticas conservacionistas, tanto do solo como da água, podem garantir a sustentabilidade agrícola tanto no ponto de vista da produtividade, quanto de melhoria na qualidade de vida das pessoas, sem perder de vista a preservação do meio ambiente, trabalhando sempre dentro de uma perspectiva da Agroecologia.

As políticas públicas de apoio à agricultura irrigada se constituem como ferramentas de para otimização dos processos produtivos através de incentivos financeiros para consolidação de projetos públicos de irrigação. No entanto o resultado da fragilidade do sistema produtivo, bem como a falta de apoio aos processos de organização através das políticas publicas viáveis para o Assentamento São Francisco, podem resultar no comprometimento de toda e qualquer perspectiva de desenvolvimento sustentável.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Senhor Jesus Cristo e ao Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. E. P; DURÃES, F.O.M. **Uso e Manejo de irrigação**. Brasília-DF, 2008. 528 p.

BERNARDO, S.; et al. **Manual de irrigação**. 8. ed. Viçosa: UFV Imprensa Universitária, 2006. 625 p.

CAPORAL, F. A. COSTABEBER, R. J. **Agroecologia: Alguns conceitos e princípios**. Brasília-2004. 24 p.